

A METÁFORA E A METONÍMIA NO PROCESSO DE CONCEPTUALIZAÇÃO DO ESTUPRO: UM ESTUDO HISTÓRICO

Dalva Pereira Barreto de Araújo (UFBA)

daubarreto@yahoo.com.br

Aurelina Ariadne Domingues Almeida (UFBA)

ada.domingues@gmail.com

Nesta comunicação, compartilham-se os primeiros resultados da investigação, em andamento, que busca estudar as formas de conceptualização do estupro, em um *corpus* constituído por textos jornalísticos, produzidos entre os séculos XIX a XXI, coletados no jornal O Estado de São Paulo. O referido estudo está inserido no campo da Linguística Cognitiva e propõe uma interface com a Linguística Histórica, considerando que busca compreender o processo de construção dos significados atribuídos ao estupro no decorrer do tempo. Para investigar a realização dessas construções conceptuais, buscou-se responder às seguintes questões: 1) Quais as conceptualizações do estupro nos séculos XIX, XX e XXI? 2) Essas conceptualizações são estruturadas por quais mecanismos cognitivos (metáforas, metonímias, esquemas imagéticos)? 3) Qual a relação entre esses mecanismos e o contexto sócio-histórico em que foram produzidos? Para tanto, faz-se uso de uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, documental e descritivo-interpretativa, objetivando a compreensão da conceptualização do estupro no devir da história. O aparato teórico está ancorado nos pressupostos da Semântica Cognitiva, à luz da Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980); além dos trabalhos de Kövecses (2010), e dos estudos de Grady (2007) entre outros. Os resultados encontrados, nessa fase inicial do estudo, revelam, através das formas de conceptualização observadas, que as redes de sentido construídas apontam para a intrínseca relação entre as manifestações linguísticas, culturais, históricas, sociais, experienciais e conceptuais, evidenciando o papel do contexto na realização das conceptualizações do estupro no domínio dos textos jornalísticos.

Palavras-chave:

Cognição. Estupro. História. Metáfora. Metonímia.